

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
GEISECA LEANDRA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA DANÇA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Varginha

2016

FEPESMIG

N. CLASS.	M796
CUTTER	048e
ANO/EDIÇÃO	2016

GEISECA LEANDRA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA DANÇA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

Varginha

2016

FEPESMIG

GEISECA LEANDRA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 13/12/2016

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof Ione Ramos Paiva

Prof.Ms.Luís Gustavo Rabello.

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha orientadora Silvana Diniz Gomes pelo apoio e encorajamento na elaboração e conclusão deste trabalho, aos meus pais Maria Regina e Wilson e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado saúde e coragem para prosseguir, a minha família por ter me dado força para chegar onde cheguei. Aos meus amigos em especial Lohane, Monique e Tulliany pelos momentos de descontração e na ajuda deste trabalho. Agradeço imensamente a todos que contribuíram com este trabalho.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”

Cora Coralina.

RESUMO

Considerada uma aliada no desenvolvimento motor a dança é uma possibilidade de expressão, aprendizagem e cultura de movimento que demarca manifestações culturais, de maneira criativa e lúdica para quem a pratica. Visto que a Educação Física tem como base o movimento, esse estudo teve como objetivo identificar como pode ocorrer a educação do movimento através da dança nas aulas de Educação Física para os alunos e reafirmar o quanto é importante no processo de ensino aprendizagem, através da educação do movimento e após uma revisão bibliográfica pode se concluir que a dança pode ser um aliado no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, além do motor, trabalha o cognitivo e o afetivo-social. Considera-se, assim que a educação do movimento pode ser feita com eficiência através da dança e esse conteúdo é parte da Educação Física em qualquer segmento escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Escola.

Abstract

Considered an ally in motor development, dance is a possibility of expression, learning and culture of movement that demarcates cultural manifestations, in a creative and playful way for those who practice it. Since Physical Education is based on movement, this study aimed to identify how education of the movement through dance can occur in Physical Education classes for students and reaffirm how important it is in the process of teaching learning, through education of the movement and after a bibliographical review it can be concluded that dance can be an ally in the process of teaching learning, since, in addition to the motor, works the cognitive and affective-social. It is considered, so the education of the movement can be done efficiently through dance and this content and part of Physical Education in any school segment.

Keywords: Physical Education. Dance. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO.....	10
2.1 Dança e Educação.....	12
2.2 Educação Física e dança.....	13
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERENCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma aliada no desenvolvimento a dança é uma possibilidade de expressão, aprendizagem e cultura de movimento que demarca manifestações culturais, de maneira criativa e lúdica para quem a pratica. Visto que a Educação Física tem como base o movimento, esse estudo tem como objetivo identificar os benefícios que dança pode trazer nas aulas de Educação Física para os alunos e reafirmar o quanto é importante no processo de ensino aprendizagem. Objetiva-se demonstrar de que forma a dança como prática educativa pode contribuir com esse processo e ainda apresentar suas possibilidades de aplicação reafirmando sua importância no âmbito escolar.

A dança é conteúdo da Educação Física e está inserida no bloco de conteúdos denominado “Atividades rítmicas e expressivas”. Apesar de sua presença na escola, pois ela ocorre, às vezes na Educação Física ou na Educação Artística/Arte Educação, a dança é descontextualizada e os profissionais de Educação Física escolar ainda não se sentem preparados para desenvolvê-la em suas aulas de forma mais fundamentada. Ao acreditar que os benefícios desse conteúdo são grandes busca-se apontá-los aqui de forma clara e objetiva.

A pesquisa apresenta a educação pelo movimento abordando de forma geral o desenvolvimento motor. Aponta depois a dança como forma de educação e discute ainda esse conteúdo nas aulas de Educação Física, considerando-a dentro do bloco de conteúdo de atividades rítmicas e expressivas, sendo uma poderosa aliada dentro do contexto escolar.

Pretende-se reafirmar o papel da dança como mais uma opção para as aulas de Educação Física e ampliar as possibilidades para o professor dessa disciplina.

2 EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

O movimento é natural ao ser humano e considerado característica essencial no período denominado sensório-motor. É através dos movimentos que a criança toma conhecimento do ambiente que a cerca.

Segundo Galvão(1995), as ações motoras e/ou os movimentos estereotipados compõem partes dos repertórios de capacidades que já manifestamos no início do ciclo vital, o desenvolvimento motor pode ser conceituado como processos de mudanças que ocorrem ao longo da vida. É comumente definido como as alterações no comportamento motor através do ciclo da vida

Wimbage, (2015) afirma que o desenvolvimento motor e se refere as alterações motoras progressivas e é um componente geral do ser humano; isto é, o ser humano apresenta uma melhoria linear da performance motora as características mudam ao longo do tempo em resultado da maturação e de suas fases. Segundo ele, as fases seriam as seguintes: Fase motora reflexa onde os primeiros movimentos que o feto faz são reflexos. Os reflexos são movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade reflexa, o bebê obtém informações sobre o ambiente imediato. As reações do bebê ao toque, sons e alteração de pressão provocam atividades motoras involuntárias.

Outra fase seria a fase de movimentos rudimentares onde as primeiras formas de movimentos voluntários são os movimentos rudimentares, observados nos bebês até aproximadamente os 2 anos de idade. São movimentos básicos que garantem a sobrevivência da criança, como controlar a cabeça, o pescoço e a musculatura do tronco, assim como tarefas manipulativas de agarrar, soltar e alcançar. Também é característica dessa fase os movimentos locomotores como arrastar-se, gatinhar e caminhar.

O autor cita ainda outras fases, sendo elas fase de movimentos fundamentais que aparecem na primeira infância (3 a 6 anos, aproximadamente) e são consequência da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras dos seus corpos. É um período para descobrir uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. É a fase de movimentos especializados que ocorre por volta dos 7 aos 10

anos. Nessa etapa, os movimentos fundamentais, já em um estágio maduro, auxiliam no desenvolvimento de atividades motoras complexas, como em aulas desportivas.

Apresenta-se ainda, segundo o mesmo autor, o estágio de aplicação: Aproximadamente dos 11 aos 13 anos, ocorre a sofisticação cognitiva crescente capaz de tomar numerosas decisões de aprendizado e de participação baseadas em muitos fatores da tarefa, individuais e ambientais e o estágio de utilização permanente que seria a fase especializada do desenvolvimento motor. Ela começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta. É o auge do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida

O comportamento humano constitui-se num sistema complexo e como tal apresenta vários elementos em constante interação. Manoel (1994) propôs que essa complexidade seja considerada a partir de dois princípios: totalidade e especificidade. O princípio da totalidade implica que o comportamento consiste na interação de vários domínios: cognitivo; afetivo-emocional e motor. O princípio da especificidade propõe que essa interação varia de acordo com o contexto, tipo de atividade, quando há uma predominância de um domínio sobre os demais

O movimento, por ser um elemento básico na interação entre o ser humano e o ambiente, constitui-se num fenômeno bastante abrangente. Isto confunde a Educação Física com o Esporte, a Dança e a Recreação (entre outros), mas o estudo de como o movimento evolui, de como se aprende movimento, de como se ensina o movimento, são tópicos de interesse da Educação Física. (MANOEL, 1994)

Nesse contexto podemos apresentar a dança como forma de estímulo ao movimento. Os programas de dança/educação, segundo Camargo e Finck (2009) devem obedecer a um nível hierárquico, com progressões pedagógicas. Devem-se respeitar os movimentos naturais, gerar estímulos, desafios e constante motivação. Há necessidade de aprimorar ou trabalhar aspectos intrínsecos como a ludicidade, a agressividade, a sexualidade e a transcendência. Desenvolvendo-se assim o conhecimento e a conscientização das partes do corpo, aprimorando o equilíbrio.

Segundo Carbonera (2008) o nosso corpo como parte da natureza, também produz ritmos, que se revelam na harmonia dos movimentos corporais como a representatividade por algo ou por alguém e que são levados em conta até os dias de hoje. Le Boulch (1982) afirma que as atividades devem partir dos movimentos naturais como correr, andar, rolar, entre outros, partindo de exercícios simples para os

complexos, dos espontâneos aos construídos, menos intensas para as mais vigorosas, com aumento gradativo, poucas repetições, ritmo lento, com direções e sentidos em relação ao espaço, força e qualidade muscular.

As habilidades necessárias, que a escola preconizava e a maioria ainda preconizam para desenvolver cognitivamente a criança, foram e são feitas num conjunto de normas e valores distintos da valorização do movimento corporal. A maioria dos professores submete as crianças a um estado de imobilidade, sem nenhuma manifestação corporal, durante o transcurso das aulas (CARBONERA, 2008).

2.1 Dança e educação

A dança, em sentido geral, caracteriza-se pela arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje. Enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade (LIMA, 2013).

Fazendo uma analogia histórica, observam-se que todos os povos, desde a antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. De acordo com Verderi (2009), o homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza. Ele dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.

Ao longo da história a dança foi associada também ao universo pedagógico, pois além de uma forma de diversão e espetáculo é, de acordo com Freire (2003), educação. Na educação, ela está voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam.

Diante disso, podemos compreender que a dança tem grande valor pedagógico. Ela possui uma importante ligação com a educação, visto que no universo pedagógico ela auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando sua aprendizagem e resultando na construção do conhecimento. De fato a dança também é um meio de educação, como afirma Pereira (2001). Ele aponta que a dança é um conteúdo que deve ser trabalhado amplamente e que a partir dela podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e aos outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres.

O autor acima citado afirma ainda que trabalhar com a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o

potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma (PEREIRA, 2001).

Segundo Strazzacapa, (2003) na educação básica, isto é, nas escolas de ensino regular, ela costuma ser vista como conteúdo da Educação Física, fato claramente indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área dessa disciplina. Embora as Diretrizes situem a dança como uma das linguagens do ensino de arte nas escolas, ela é apresentada ora como complemento das aulas de música, sobretudo quando se estudam as manifestações populares, ora como conteúdo da Educação Física, quando aparece nas comemorações cívicas do calendário escolar.

Strazzacapa(2003) ainda relata que quando a dança finalmente é oferecida no ambiente escolar como uma atividade em si, aparece como disciplina optativa de caráter extracurricular. Por meio da dança, o professor pode trabalhar vários conteúdos, dentre eles a diferença entre gêneros — meninos e meninas têm comportamentos diferentes que podem ser facilmente notados e trabalhados por meio da dança; O domínio corporal e a ritmicidade onde o dançarino tem um domínio lógico espaço/temporal bastante desenvolvido; A diversidade cultural e os variados estilos que existem de região para região, pois nesse sentido o estilo de dança varia bastante devido ao fato de na cultura brasileira existirem várias culturas regionais que são formadas de acordo com o modo de vida de seus habitantes.

Em relação ao ensino da dança como uma disciplina no currículo escolar, verificamos que nas escolas públicas da Inglaterra, como explicitam Rolfe e Harlow (1996) o principal objetivo é motivar os estudantes a apreciarem a dança, pautados em três ações: ver, criar e executar. Como é comum também em nosso contexto, as crianças e os jovens brasileiros nem sempre têm a oportunidade de ir a um espetáculo da dança ou assistir a peças de teatro. Conhecendo a importância da arte como resgate cultural, proporcionar aos alunos atividades que possibilitem se apropriar dessas experiências pode ser de significativo valor para seu desenvolvimento (FREIRE, 2001).

2.2 Educação Física e dança

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no currículo escolar, que têm tanta importância como qualquer outra disciplina. Parâmetros foram elaborados para que fossem seguidos em todo o território brasileiro, para haver uma unificação na área da

Educação Física, que é uma disciplina diretamente relacionada à corporeidade. Divide-se em blocos de conteúdos que são conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas. Esta última tratada danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 1996).

A Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal e contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (CARBONERA, 2008)

Segundo o mesmo autor acima citado a Educação Física prioriza o movimento corporal. Isso, além de diferenciá-la de outras disciplinas, faz dela um espaço rico para a aprendizagem e a criação. Cabe a ela a exploração de todas as possibilidades de conhecimento que o movimento corporal oferece de seus conteúdos específicos.

A dança é um conteúdo fundamental para ser tratado na escola. Uma das formas mais adequadas e divertidas para ensinar todo o potencial de expressão do corpo (SILVEIRA, 2008; BRASIL, 1998; BERNADINO et al., 2009; GARIBA, 2005).

A dança, independentemente de sua modalidade, tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais (MARTÍN et al., 2008).

Esse conteúdo, de forma geral, ainda enfrenta diversos dilemas na construção de sua identidade no contexto escolar e, de forma específica, em relação ao componente curricular Educação Física. Alguns desafios estão relacionados à seleção e organização dos conteúdos e a própria denominação da dança que exigem esforços no sentido de sua consolidação. Isto ocorre tendo em vista que esta prática pode ser entendida por meio de diferentes óticas de acordo com o contexto em que se insere, visto que a mídia interfere demais, e induzindo os alunos as danças da modernidade, fazendo com que as danças antigas e adequadas para as aulas sejam rejeitadas pelos alunos (STRAZZACAPA, 2003).

Segundo Brasileiro, (2003) um dos motivos de haver dificuldades da dança na escola seria o local quando se refere à questão estrutural. Quando pensamos em dança, automaticamente, imaginamos uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os

lados, e acompanhada de um som de qualidade – da mesma forma que, tratando-se de esportes, pensamos em quadras sem buracos, com cobertura e demarcação de todas as modalidades esportivas. Essa, sem sombra de dúvidas, não é a realidade da maioria das escolas, sobretudo as públicas. Aulas de dança podem ser observadas em diferentes espaços: academias, estúdios, clubes, escolas etc., e nesses o professor, que ora é bailarino/professor, ora coreógrafo/professor, é a grande referência a ser imitada, tendo no domínio da técnica e de habilidades a sua metodologia, e no repertório clássico o seu privilégio.

Nas aulas de Educação Física, especificamente, observa-se, pelas poucas experiências relatadas ou sistematizadas, o privilégio das danças do universo popular como forma de resgatar a cultura de cada região. Acredita-se na importância de recuperar danças que configurem a história da nossa região e permita uma localização como produtores de nossa cultura. Porém constata-se a necessidade de conhecer um universo mais amplo de referências sobre a dança e seus diferentes repertórios, bem como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica dos repertórios já construídos (FREIRE, 2001)

O campo de conhecimento da Educação Física é uma prática pedagógica responsável pelo acesso, prática, ensino e aprendizado do conjunto das manifestações de esporte, dança, ginástica, lutas, jogos, ou seja, das manifestações da cultura corporal. É uma disciplina que relaciona o movimento humano como agente educativo, abordando tanto a prática desportiva com caráter técnico e instrumental, como a dança e teatro com a visão de arte, devendo, em ambas as abordagens, priorizar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a melhora da qualidade devida e desenvolvimento integral do ser (SILVA et al 2012).

Entretanto, a dança na escola, como atividade pedagógica, deverá ter um papel fundamental: atividades de desenvolvimento da memória, do raciocínio, da autoestima e autoconfiança, estimulando a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, fazendo com que a criança tenha uma melhor relação consigo mesma e com os outros, ampliando seu repertório de movimentos, despertando no aluno uma relação concreta de sujeito-mundo (SILVA et al 2012).

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica de caráter monográfico. O método utilizado foi o hipotético dedutivo. As pesquisas foram feitas através de documentação indireta e os dados coletados através de pesquisas na internet, em livros, artigos e documentos relacionados ao tema.

4 RESULTADOS

A expectativa da Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (CARBONERA, 2008)

Lima (2013) afirma que a dança, em sentido geral, caracteriza-se pela arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje, enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade. Acrescenta ainda que ela traz, nos seus movimentos, fortalecimento muscular, harmonia, habilidade, graciosidade, integridade, ritmo, coordenação, ajudando em todas as atividades de Física e esportes,

Encontrou-se, segundo autor Miranda (1994), dentre os diversos motivos para a Dança estar pouco presente na escola e as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, o valor secundário que a Escola atribui ao trabalho artístico; incompreensão da Dança enquanto área de conhecimento; falta de um planejamento por parte do professor para com os objetivos e conteúdos específicos de Dança para suas aulas preconceito em relação ao gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa pode-se concluir que existe ainda um longo caminho a ser percorrido para a educação do movimento através da dança. O educador da área da Educação Física, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, deve buscar nesse conteúdo uma oportunidade de levar o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa, numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes. Os benefícios encontrados foram muitos e as possibilidades se apresentam nas diferentes formas.

Encontrou-se também que a dança pode ser um aliado no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, além do motor, trabalha o cognitivo e o afetivo-social. Considera-se, assim que a educação do movimento pode ser feita com eficiência através da dança e esse conteúdo é parte da Educação Física em qualquer segmento escolar.

REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, E. J. et al. **A dança no contexto da educação física: na visão de professores de ensino infantil e fundamental de Romaria-MG.** 2009.
Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigoseses/EDUCACAOFISICA/artigos?>>. Acesso em: 3 nov. 2016.
- BRASIL. Lei Federal n. 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- BRASILEIRO, Livia T.: O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?**Revista Pensar a prática.** UFG. Vol 6, 2003.
- CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A importância da dança no contexto escolar. Cascavel: ESAP, 2008.
- CAMARGO, Daiana, FINCK Sílvia C. M: **A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.**IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE - PUCPR, 2009.
- FREIRE, Ida M.: **Dança educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento.** Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.**São Paulo: Scipione, 2003.
- GALVÃO Zenaide: Educação física escolar: transformação pelo movimento.**Motriz - Volume 1, Número 2, 102-106,** Dezembro/1995. Disponível em http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Zenaide.pdf Acesso em outubro, 2016.
- FREIRE, I.M. & ROLFE, L. Dançando também se aprende: **O ensino da dança no Brasil e na Inglaterra.** In: **Cabral, B. (Org.). O ensino de teatro: Experiências interculturais.** Santa Catarina: UFSC, 1999.

GARIBA, C. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital EFDesportes.com, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.**

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento Psicomotor.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA Meriele S. A. S.: **A importância da dança no processo de ensino-aprendizagem.** Monografias Brasil escola, 2013. Disponível em <<<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>>. Acesso em 20/06/2016.

MANOEL Edson de J.: Desenvolvimento motor: implicações para educação física escolar I. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 8(1):82-97, jan./jun. 1994.**

MARTÍN, C. T. et al. El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. **Retos. Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación, n. 14, p. 5-9, 2008.**

MEC/SEF. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do esporte. Brasília, MEC/SEF, 1998.

MIRANDA, M. L. de J. A Dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, jul./dez. 1994.**

PEREIRA, SRC et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.**

SILVA, Monique C. C., ALCÂNTARA Andressa S. M., LIBERALI Rafaela, NETTO Maria I., Mutarelli Maria C.: A importância da dança nas aulas de Educação Física: revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 11, nº 2, 2012.**

SILVEIRA, M. **Dança como ferramenta pedagógica na escola.** Iniciação Científica da Universidade Metodista de São Paulo. Congresso Científico de 2008, Universidade

Metodista de São Paulo, 2008.

STRAZZACAPA Márcia: Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a prática. UFG. Vol 6, 2003.**

VERDERI, EB .**Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

WIMBAGE, Carla B.: **O desenvolvimento motor ao longo da vida.** Portal educação. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/62604/o-desenvolvimento-motor-ao-longo-da-vida> Acesso em outubro, 2016.